

"Nós que fazemos parte do povo indígena *Wajãpi* e estamos localizados em várias comunidades espalhadas na Terra Indígena *Wajãpi* (TIW), no Município de Pedra Branca do Amapari, Laranjal do Jari e Mazagão, no estado do Amapá. Possuímos nossa própria organização social que inclui nosso modo de vida. O nosso sistema de paternidade faz parte de nosso conhecimento e ancestralidade, que até agora fazem parte da nossa cultura cotidiana, por isso, mantemos o nosso jeito de viver e cuidar de nossas crianças."



O PATERNAR WAJÃPI



O PATERNAR WAJÃPI

O PATERNAR ~ WAJÃPI

Este documento retrata a vivência de paternagem *Wajãpi*, tendo sido escrito por pesquisadores da comunidade *Wajãpi* com apoio direto dos pesquisadores da Universidade do Estado do Amapá e do Instituto Promundo. Todo o texto, contido nele, segue os padrões étnicos propostos pelos próprios pesquisadores indígenas. Esta é uma iniciativa do Projeto Paternidades e Primeira Infância, realizado com o apoio da Fundação Porticus.

2023

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

Reitora: Kátia Paulino dos Santos

Vice-reitora: Marcela Nunes Videira

Pró reitoria de Extensão: Raimunda Kelly Silva Gomes

Chefe de Divisão: Janaina Freitas Calado

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL BRASILEIRA PROMUNDO

Diretor Executivo: Miguel Fontes

Diretor Adjunto: Luciano Ramos

Consultora internacional: Luiza Tanuri

Consultor de Pesquisa e Avaliação: Rodrigo Laro

Consultora Jr: Bruna Martins

COORDENAÇÃO DO PROJETO PATERNIDADE E PRIMEIRA INFÂNCIA

Coordenadora: Angela do Céu Ubaiera Brito

Técnico Administrativo: Allison Brendo Serra Nobre

Equipe do projeto: Evilásio Ribas Pereira; Vitor Sousa Cunha Nery

Pesquisadores Indígenas: Viseni Wajãpi, Makarari Waiãpi,

Japarupi Wajapi, Pauri Wajãpi, Japukuriwa Wajãpi,

Jawaruwa Wajãpi, Waraku Wajãpi

Desenhos: Indígenas Wajãpi

Design e Diagramação: Klewerson Régys da Silva Rodrigues

Revisão Ortográfica: Osmando Jesus Brasileiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Paternar Wajãpi / [organização Instituto
Promundo, Universidade do Estado do Amapá].
1. ed. -- Macapá, AP : Ed. dos Autores, 2023.

Vários colaboradores.
ISBN 978 - 65- 00- 59880 - 3

1. Cultura indígena 2. Educação indígena
3. Indígenas - Direitos fundamentais 4. Povos
indígenas (Wajãpi) - Identidade étnica 5. Povos
indígenas (Wajãpi) - História 6. Povos indígenas
(Wajãpi) - Usos e costumes I. Instituto Promundo.
II. Universidade do Estado do Amapá.

23 - 141188

CDD - 980.4109

Índices para catálogo sistemático:

1. Povos indígenas : Brasil : História 980.4109

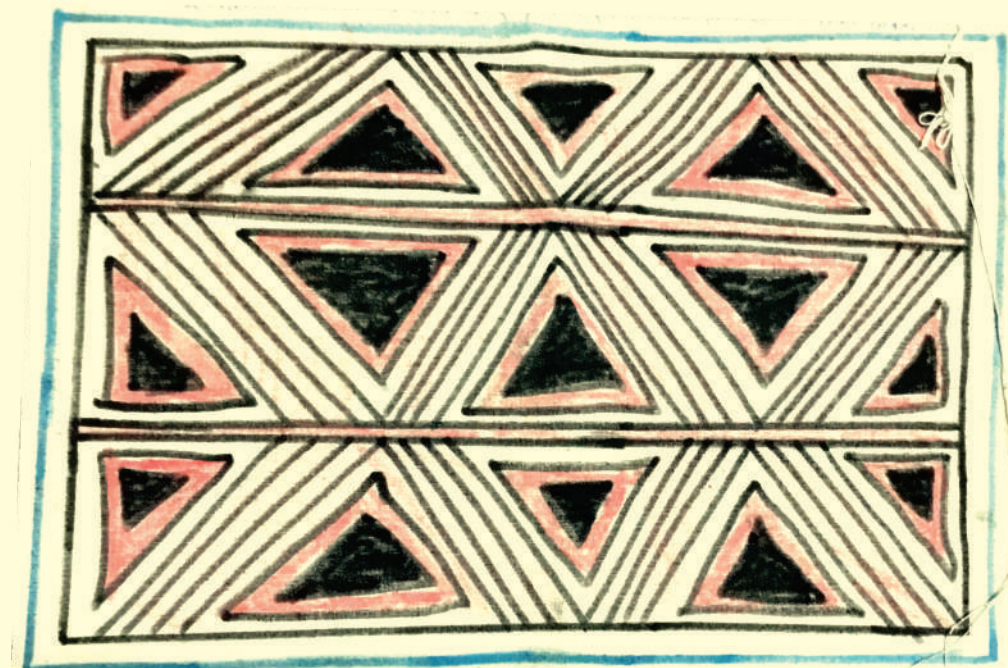
Aline Grazielle Benitez

- Bibliotecária

- CRB - 1/3129

SUMÁRIO

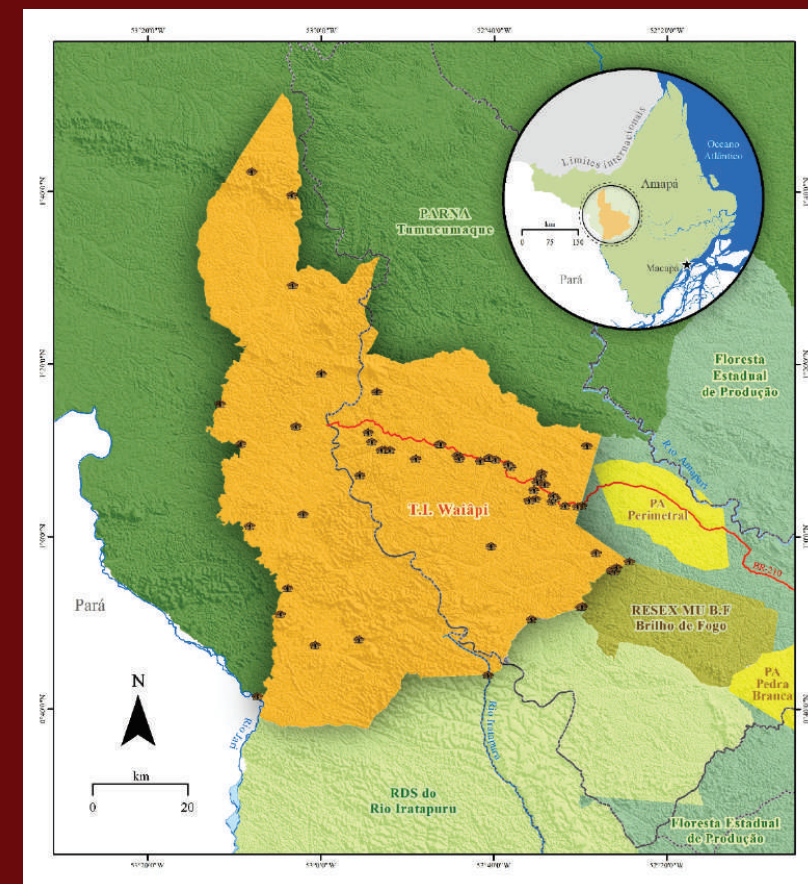
O povo <i>Wajãpi</i>	05
Território, organização social e política dos <i>Wajãpi</i>	13
Como nos comunicamos: língua materna dos <i>Wajãpi</i>	23
O paternar <i>Wajãpi</i> : casamento e gravidez.....	31
O paternar <i>Wajãpi</i> : o resguardo.....	43
O paternar <i>Wajãpi</i> : cuidar e educar as crianças.....	49



O POVO WAJĀPI

“O saber é *Wajāpi* e o *Wajāpi* é o saber em seus filhos, tudo que o *Wajāpi* sabe passa para seus filhos e seus filhos são *Wajāpi*”

(Depoimento do Pajé, 2021).



O POVO WAJĀPI

Nós que fazemos parte do povo indígena *Wajãpi* estamos localizados em várias comunidades espalhadas na Terra Indígena *Wajãpi* (TIW), no Município de Pedra Branca do Amapari, Laranjal do Jari e Mazagão, no estado do Amapá.

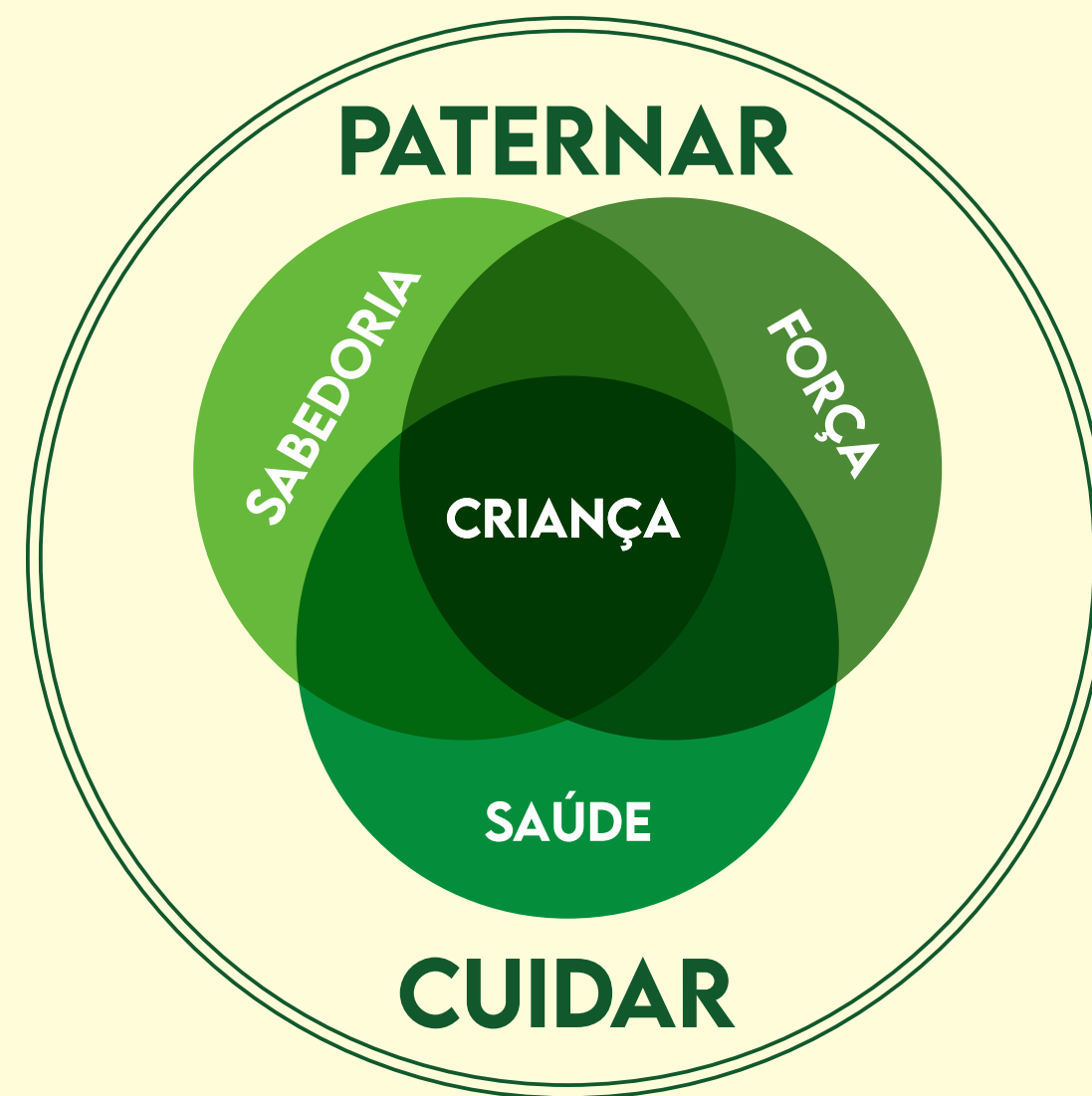


Possuímos nossa própria organização social que inclui nosso modo de vida.



O nosso sistema de paternidade faz parte de nosso conhecimento e ancestralidade, que até agora fazem parte da nossa cultura cotidiana, por isso, mantemos o nosso jeito de viver e cuidar de nossas crianças.

Para entender melhor a paternidade dos *Wajãpi* precisa conhecer a nossa cultura, que tem sua própria forma, como: forma de casamento, relacionamento através dos parentescos, cuidado com as grávidas e as crianças.



Nós *Wajãpi* temos uma forma própria de relacionamento com a natureza ou com a floresta para cuidar das crianças e assim manter a saúde e crescimento das crianças. Tudo isso faz parte de nosso jeito de cuidar que envolve os seguintes termos: sabedoria, força e saúde do povo *Wajãpi*.

Nos antepassados dos *Wajãpi* tivemos vários contatos com a comunidade externa, como os aventureiros, gateiros, garimpeiros, guerra de caravanas e outros.

Oficialmente, na década de 1970, os *Wajãpi* tiveram o contato com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Missão Novas Tribos do Brasil e antropólogos da Universidade de São Paulo (USP) e de outras Instituições. E, recentemente, estão em contato com várias instituições no Brasil.



TERRITÓRIO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DOS WAJÃPI

"Somos 7 subgrupos *Wajãpi*,
chamados de *Wanã kō*, que são:
1. *Pirawiri*, 2. *Mariry*, 3. *Inipuku*,
4. *Wiririry* 5. *Tuawaikōpa*, 6. *Aramirã*,
7. *Kumakary*"

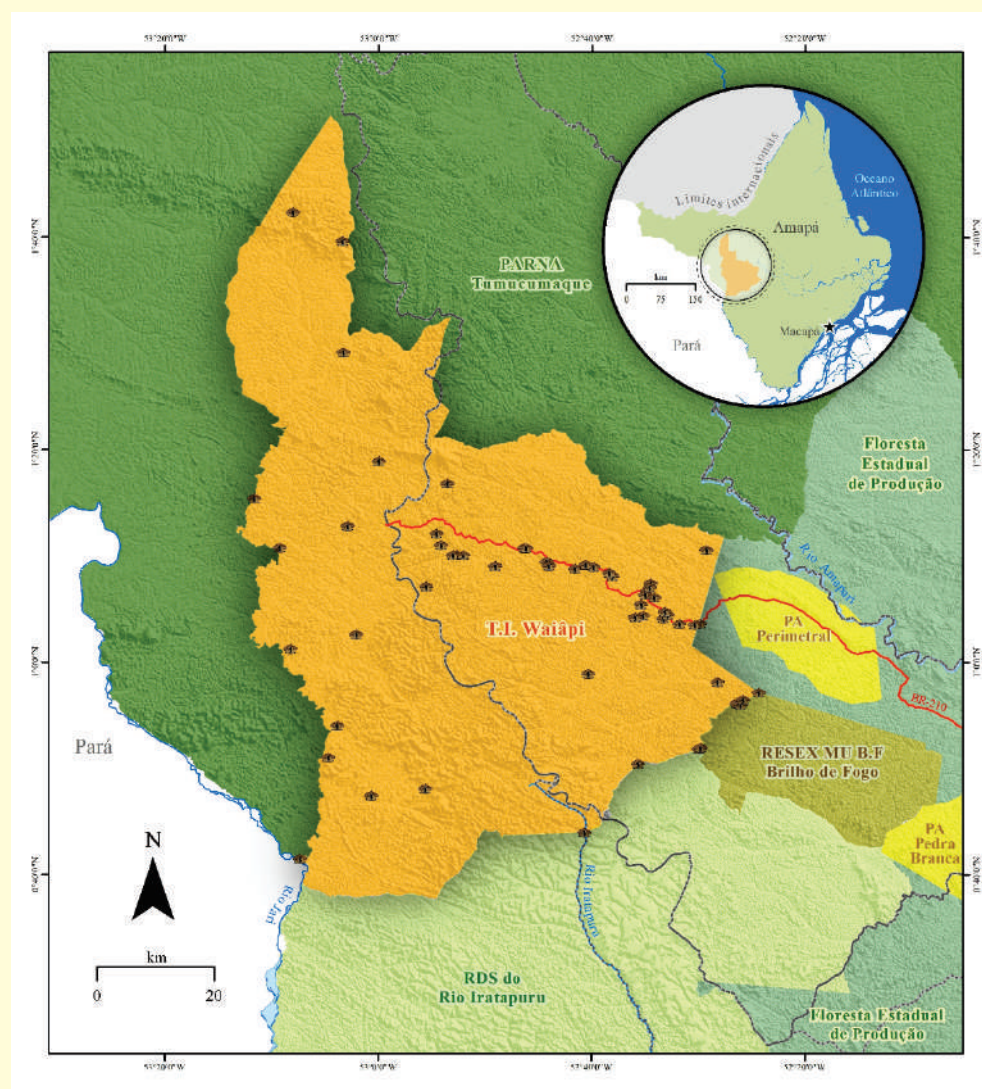


NOSSO TERRITÓRIO DEMARCADO

Temos 93 aldeias que estão espalhadas na terra indígena *Wajãpi* (TIW) que foram oficialmente demarcadas em 1996, com uma extensão territorial de 6.070,17 km², ou seja, 607.017,24 ha. Possuem acesso terrestre, fluvial e aéreo, tais como as aldeias *Mukuru* e *Okakai*, que para chegar nessas aldeias precisa-se da pista de pouso para pequenas aeronaves e helicóptero.

Os nossos principais rios que banham ou cortam a nossa terra são: Riozinho, rio *Inipuku*, Rio Felício, Rio Onça, Rio Ari, e Rio Aimã. Esses rios são importantes para nossa navegação para outras aldeias. A demarcação da TIW é fluvial e terrestre. Em volta da TIW se tem a Unidade de Conservação (UCs), inclusive o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (PNMT), Floresta Nacional e estadual do Amapá, Resex Beija Flor Brilho de fogo, Unidade de Conservação Reserva de Desenvolvimento Sustentável do rio *Iratupuru*, entre outras áreas de preservação e conservação de uso sustentável e integral. Nós temos mobilidade territorial, isso é nosso jeito de cuidar da nossa terra e fazer vigilância.

Temos 8 aldeias que funcionam os módulos do Sistema de Organização de Educação Indígena (SOMEI). Temos um polo de base na aldeia *Aramirã*, o maior e estratégico para os nossos encontros, nesse polo está instalado o posto de saúde. A nossa terra demarcada é de todos os *Wajãpi* e cada região cuida da linha de demarcação.



COMO NOS ORGANIZAMOS

A nossa organização acontece por meio da união no casamento que é considerado essencial para o futuro na geração nuclear família e família extensa. Assim, nesse contexto, formamos a liderança da comunidade. Esse é nosso jeito de nos organizarmos para cuidar e para fundar uma comunidade ou liderar aquela família. Por isso, cada grupo tem suas lideranças locais e regionais. A nossa relação é por meio do parentesco, a qual é fundamental para o respeito com os parentes e outros grupos regionais e locais.

Nosso costume é cumprimentar todos, principalmente, devemos cumprimentar o sogro (a), avô (a) entre outros membros importantes das famílias. Quando passamos ou visitamos as famílias, principalmente devemos cumprimentar o chefe ou cacique da comunidade. O homem fala com o homem e mulher fala com a mulher. Não chamamos pelos nomes das pessoas, mas pela relação de parentesco. É vergonha falar pelos nomes dos parentes, seja, irmão, avôs, maridos, esposa etc. Assim, é nosso jeito de relacionar e respeitar nossos parentes ou não parentes. Os anciões ou sábios devem sempre dialogar entre si para trocar experiências e para planejar e organizar melhor sua comunidade.

Nossa organização política é hereditária, quando o chefe da família ou da comunidade falece é dever do filho mais velho ficar no lugar dele. O pajé numa comunidade é fundamental para o mundo espiritual, pois cura os doentes, por isso deve ser respeitado muito pela comunidade.



Cada *Wajãpi* tem o grupo de origem chamado de *Wanã*. Os antepassados de cada *Wanã* são diferentes. *Wanã* não é a mesma coisa que aldeia, mas é um grupo de pessoas que não moram todas juntas, mas em diferentes aldeias. Mas todas as pessoas de uma mesma *Wanã* conhecem sua região e seus caminhos.



Na Terra Indígena *Wajãpi* somos representados por sete (7) subgrupos *Wajãpi*, chamados de *Wanã kō*, que são: 1. *Pirawiri*, 2. *Mariry*, 3. *Inipuku*, 4. *Wiririry* 5. *Tuawaikōpa*, 6. *Aramirã*, 7. *Kumakary*.



COMO NOS COMUNICAMOS: LÍNGUA MATERNA DOS WAJÃPI

"A nossa língua ou palavras vieram através de som de cantos de passarinhos ou outros animais. Algumas palavras são de origem de cantos de passarinhos como por exemplo: *pyni*, *kurasive*, *pãĩ*, *pavo* e outras"



COMO NOS COMUNICAMOS: LÍNGUA MATERNA DOS WAJÃPI

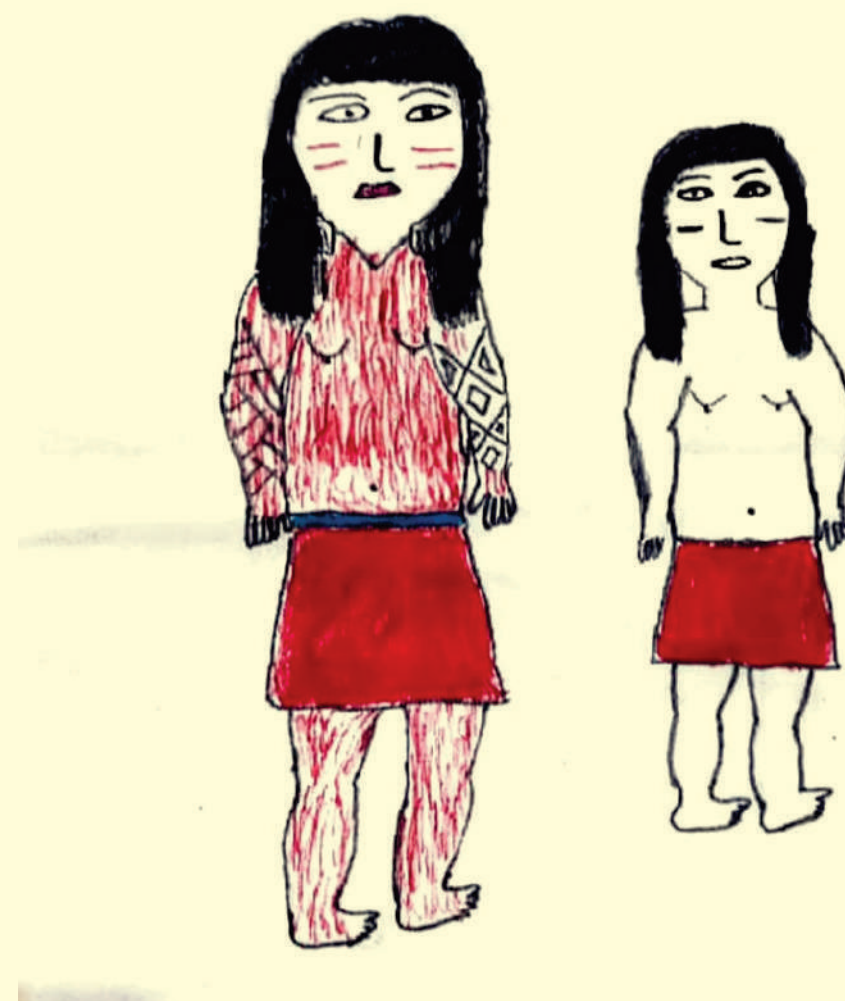
Nós temos a nossa própria língua *Wajãpi*, a qual faz parte do tronco linguístico tupi-guarani. Somos, aproximadamente, 1600 pessoas falantes de nossa língua materna. Nossa língua é fundamental, pois expressamos nossos conhecimentos para as crianças. Conseguimos dialogar entre nós e se relacionar com a floresta, na organização de nosso tempo de calendário.

A nossa língua materna faz parte da nossa organização social e é a forma de se relacionar com nossos parentes. Temos sotaques diferentes que compõem a nossa língua materna. A nossa língua ou palavras vieram através de som de cantos de passarinhos ou outros animais. Algumas palavras são de origem de cantos de passarinhos como por exemplo: *pyni*, *kurasive*, *pãĩ*, *pavo* e outras.



Antigamente, não precisávamos aprender e compreender a língua portuguesa, que é nossa segunda língua. Hoje em dia, precisamos aprender e adquirir a língua oficial do país, que é a língua portuguesa, para conseguirmos nos comunicar e nos defender perante os não-índios e governo.

As nossas crianças crescem juntos com os pais, aprendem ao mesmo tempo algumas palavras para saber se relacionar com a família e com a floresta. A nossa língua e palavras estão registradas nos livros em nossa língua materna que são elaborados pelos Agentes Socioambientais *Wajãpi*: professores *Wajãpi* e entre outros *Wajãpi*.



Sempre quando nos reunimos falamos ou tratamos assuntos em nossa língua materna. Nas reuniões com os não-índios, sempre falamos a tradução do *Wajãpi* para a língua portuguesa, para entender melhor o que foi discutido nos eventos externos

Expressamos nossos cantos pela nossa língua e fazemos nossas festas tradicionais com outros seres vivos da época de festa “primordial”, como festa do peixe, borboleta, passarinho e outras. Então, algumas palavras temos e adquirimos desde daquele tempo e até hoje continuamos praticando na nossa comunidade.



A nossa língua é fundamental para contarmos e narrarmos sobre o universo entre nossas famílias. Por isso ensinamos as nossas crianças com carinho sobre o que é bom e ruim por meio do diálogo. Nós temos um jeito importante para comunicar com as crianças masculinas e femininas, desde quando estão começando a falar com os pais e com as outras pessoas próximas.

O PATERNAR WAJÃPI: CASAMENTO E GRAVIDEZ

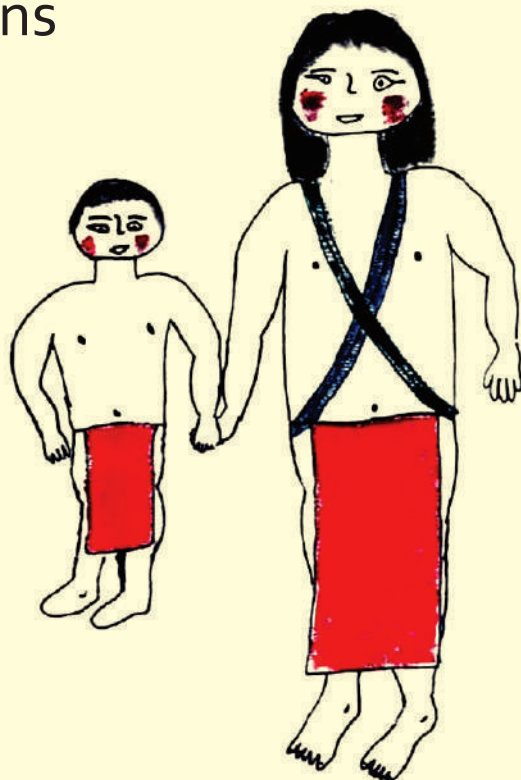
“Sempre a gente casa com parte de nosso pai, então, o casamento é sempre comprometido dentro da barriga da mãe, a gente já casou logo dentro da barriga de nossa mãe. Se eu casar a irmã do meu cunhado eu tenho que dar a minha irmã para meu cunhado”

(Depoimento *Wajãpi*, 2022).



○ PATERNAR WAJĀPI: CASAMENTO E GRAVIDEZ

O paternar na primeira infância por nós homens *Wajāpi* tem como base nos nossos valores e saberes que vamos aprendendo com os mais velhos. Nós homens participamos ativamente desde o início da gravidez até a entrada em um núcleo familiar como pai ou mãe *Wajāpi*.



Para o início do exercício de ser pai *Wajāpi*, é necessário que aconteça um dos processos mais importantes para essa constituição do núcleo familiar, o casamento.

A união dos *Wajāpi* é essencial para a formação de uma família, na qual nascem os filhos no seio de nossa cultura. Nossas famílias são extensas, em média 6 a 20 filhos.

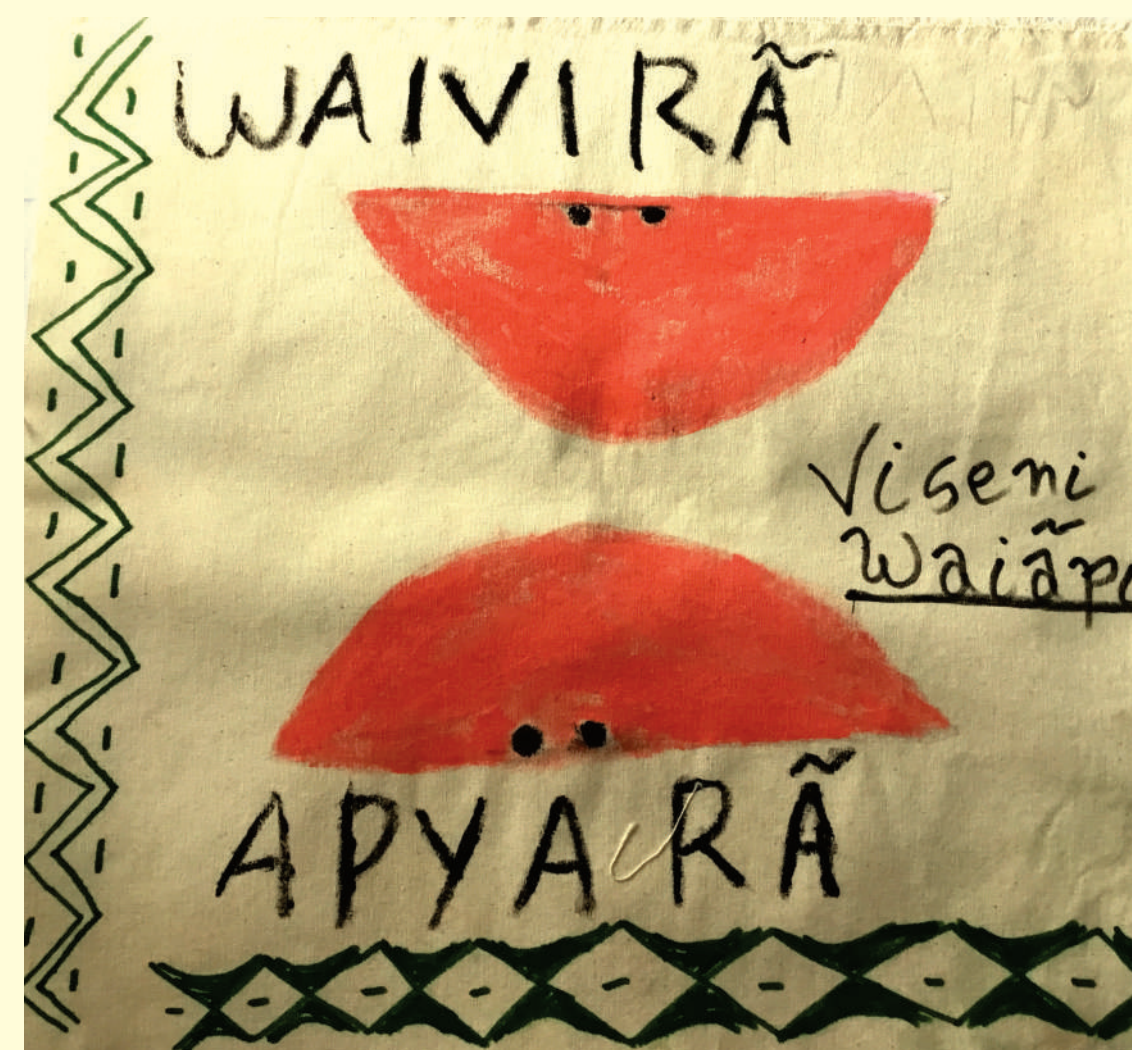
Tradicionalmente, nosso casamento é definido pelos nossos pais. Hoje em dia existe o casamento pela escolha dos jovens *Wajāpi*.

Na nossa comunidade *Wajāpi* podemos ter o casamento com mais de uma esposa. A decisão de casar com uma segunda esposa é tomada em conjunto com a primeira esposa, que pode ser sua irmã ou parente mais próxima.

O paternar *Wajãpi* inicia-se pela gravidez de sua esposa, momento único em que nós homens exercitamos as primeiras funções de pai no constante cuidado da esposa e da criança, ainda na barriga. Junto com a comunidade sabemos se a criança é menino ou menina.



Sinal que aparece na mulher grávida quando espera um menino



Ultrassom muito importante da tradição *Wajãpi*. Até hoje utilizamos, primeiro a família junta, todos os parentes juntos consomem o caranguejo, e depois pega a casca e coloca na mão e coloca na terra. Se fica de cabeça para baixo, vai ser homem e se fica de cabeça para cima, vai ser mulher.

Como as tarefas diárias nas aldeias são partilhadas entre os homens e mulheres, esse é o momento em que nossas mulheres grávidas são preservadas, no sentido de não

fazer esforço excessivo, como por exemplo, carregar o peso na tarefa da roça ou água do rio para a alimentação da família.



Marido carregando peso, marido carregando lenha para esposa



Quando a minha esposa está com gravidez, eu cuido ela, né...porque eu caço pra ela, é...eu pego a lenha pra ela. Ela não pode carregar muito peso, é por isso que é o marido que pode cortar a lenha, carregar a mandioca, carregar pesos, e a gente “vamo” procurar também as frutas que a nossa esposa vão querer, porque durante na gravidez tem enjoô, né. Aí é por isso que a gente procura a fruta que ela oferece pra nós, e... assim que a gente cuida nossas esposas durante a gravidez.”

(Depoimento *Wajãpi*, 2022).

A colaboração do homem *Wajãpi* em realizar tarefas que seriam da função de nossas esposas, mas que pela gravidez não podem realizá-las, mostra um cuidado paternal pela saúde da esposa e, consequentemente, pela do filho. O cuidado, não se reflete somente em realizar as atividades diárias, mas também em partilhar os momentos durante os nove meses de gravidez, bem como realizar os desejos em alimentos preferidos, principalmente as frutas que ajudam nesse processo de enjoos frequentes, característicos da gravidez e que o uso da medicina tradicional dos *Wajãpi* ajuda a atravessar com qualidade.

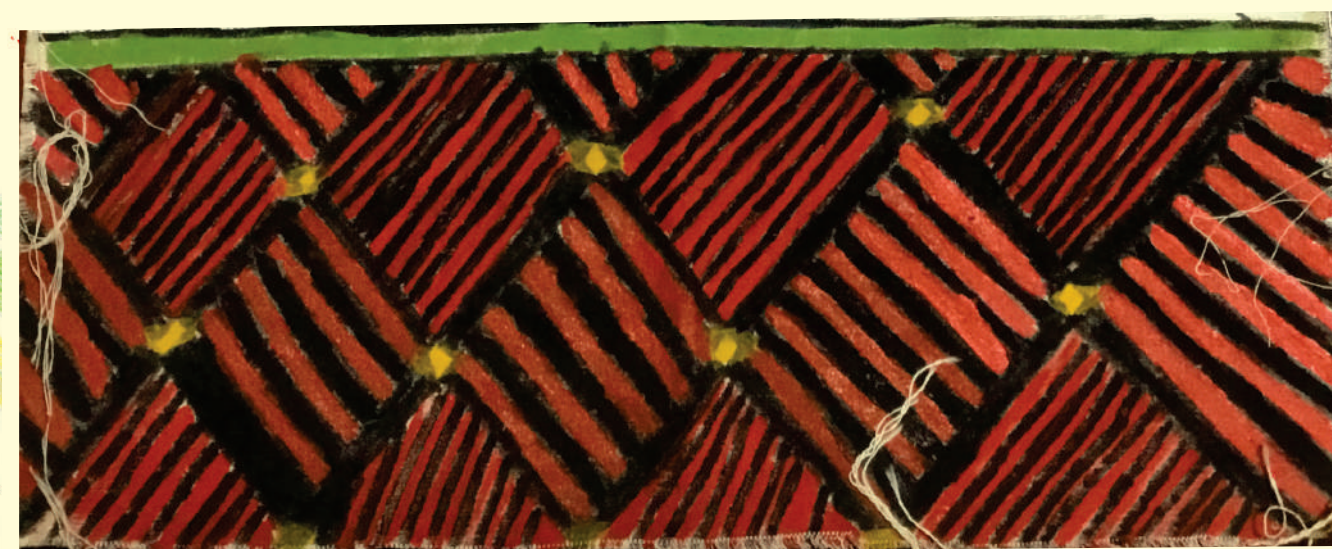


O jovem foi pescar para a esposa e faz o assado

Assim, quando a criança *Wajãpi* nasce, alguns valores são respeitados entre os pais em relação à proteção e ao cuidado para a vida fora da barriga. O cuidado e proteção dos bebês *Wajãpi* é uma continuidade do momento que é primordial nessa vida, a gravidez. Dessa forma, quando chega o nascimento tão esperado por ambos, pai e mãe *Wajãpi*, inicia-se o momento do resguardo (*jikoakuwa*).

“Eu cuido da minha esposa quando tá grávida... a gente cuida... a gente ajuda trazer as frutas pra ela comer...o que que ela prefere. A gente não traz qualquer alimento pra ela...quando ela está grávida. A gente traz aquele que ela gosta... e outro também, a gente ajuda esposa quando está grávida e ajuda a carregar peso pra ela... e pra ela não carregar muito peso quando ela grávida.”

(Depoimento *Wajãpi*, 2022).



○ PATERNAR WAJĀPI: ○ RESGUARDO (JIKOAKUWA)

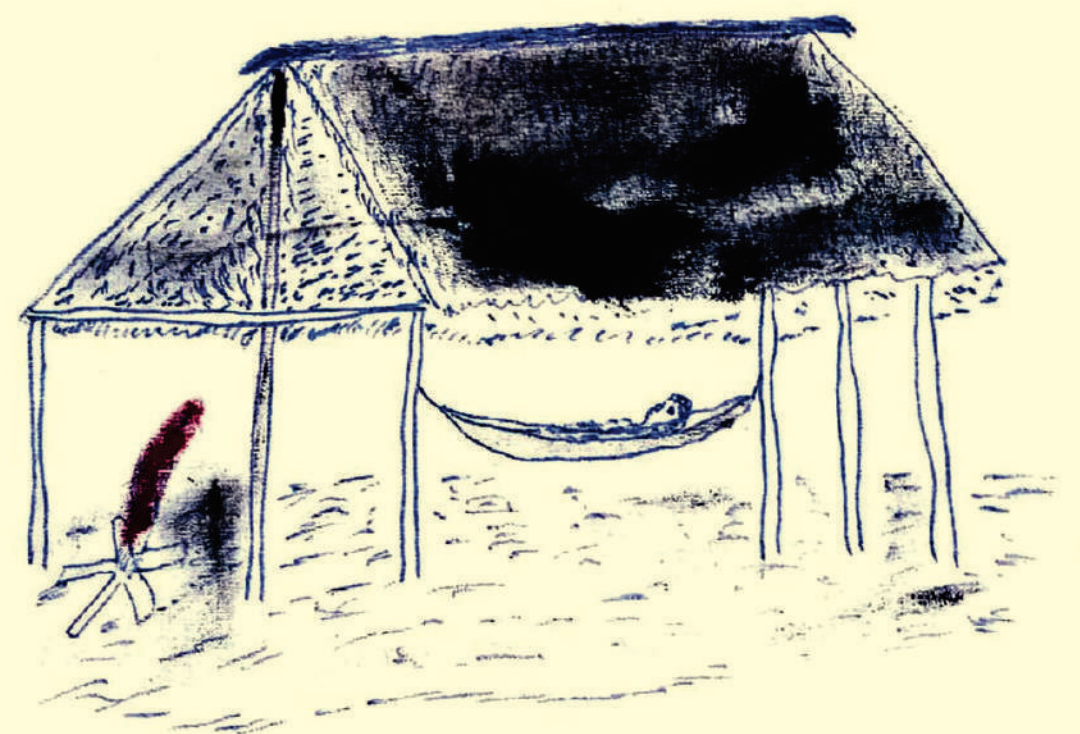
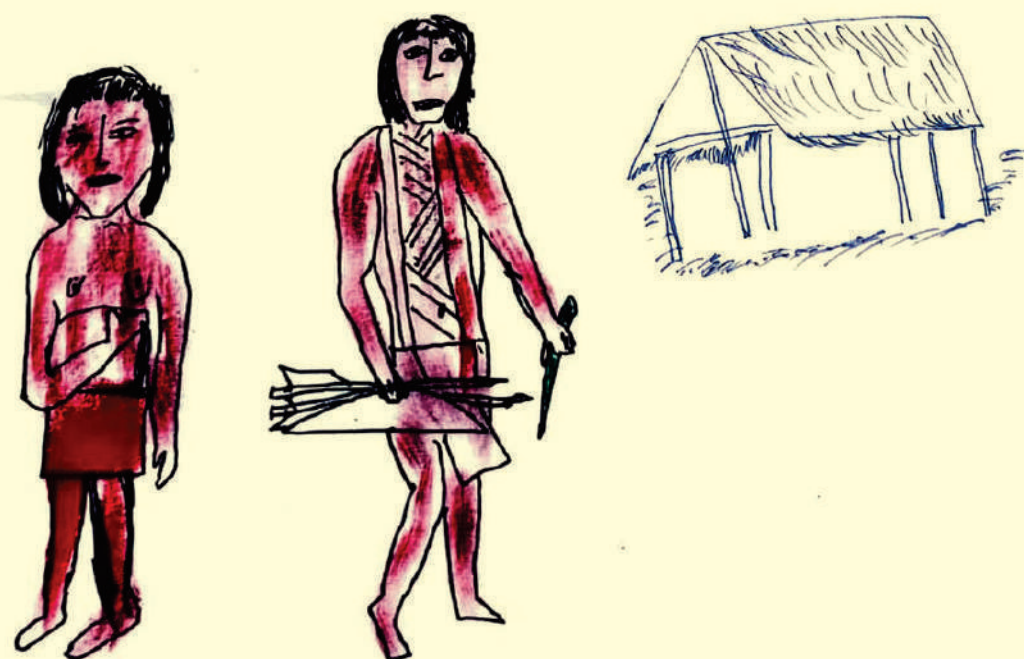
“Nós construímos um *tapiri* pra ela ficar, não pode ficar perto de uma casa de família e também, não pode ficar no meio das famílias e isso é regra, porque se a criança for tomar banho o dono do rio vai ver a criança e ela vai ficar doente e não vai crescer. No *tapiri* que tira o resguardo durante um mês ou dois. O lugar de fazer o resguardo é o marido e a esposa que tem que procurar”

(Depoimento *Wajãpi*, 2022)



○ PATERNAR WAJĀPI: ○ RESGUARDO (JIKOAKUWA)

Para o momento do resguardo (*jikoakuwa*) existe todo um preparo da família para receber a nova criança *Wajāpi*, o pai constrói uma casa para receber o filho.



O resguardo (*jikoakuwa*) se caracteriza como um dos conhecimentos tradicionais marcantes no modo de ser *Wajāpi* em relação à singularidade do paternar de forma mais plena, pois ambos, pai e mãe *Wajāpi*, participam desse momento reservado, que difere da sociedade não-indígena onde o resguardo está relacionado à saúde, principalmente da parturiente, no qual o corpo feminino se recupera do período de gestação.

Para nós *Wajãpi*, o resguardo é uma prática do cuidado e proteção da família que pode influenciar na saúde da criança e em sua relação com a natureza. Assim, são concebidos determinados cuidados com o pai, mãe e a criança. Nesse momento, estar perto do filho recém-nascido é mais importante em detrimento de outras tarefas na aldeia, pois a nossa família *Wajãpi* auxilia nesse processo de alimentação, o cuidado com outras crianças e com as tarefas diárias da aldeia, uma vez o pai e mãe *Wajãpi* estão vivendo o resguardo.

Nossos parentes, avós e filhos mais velhos, também se mobilizam para dar suporte aos pais do recém-nascido, pois o resguardo do casal, relacionado às atividades laborais e o respeito a natureza como o banho de rio, é de

fundamental importância para a saúde da criança e dos pais conforme a cosmologia *Wajãpi*.

○ JEITO DE DAR NOME ÀS CRIANÇAS

Antigamente, quem escolhia o nome da criança eram os avós e avôs. Hoje em dia, são os pais e as mães que decidem os nomes das crianças. Ainda colocamos os nomes dos antepassados nas crianças.

“Quando a gente tem nossos filhos recém-nascidos não pode trabalhar, não pode derrubar roça, não pode plantar e tomar banho de rio, depois que nosso filho completa 3 meses, 5 meses, aí a gente pode banhar, mas não pode caçar qualquer caça, tem caças que fazem mal e peixe também. A gente não pode pegar qualquer peixe quando nossos filhos ainda estão pequenos, pra caçar o filho tem que completar um ano, isso tudo é importante pra nossa cultura e por isso temos que valorizar nosso conhecimento”

(Depoimento *Wajãpi*, 2022).

O PATERNAR WAJÃPI: CUIDAR E EDUCAR AS CRIANÇAS

“Eu me orgulho de ser pai porque eu cuido dos meus filhos e meus filhos me reconhecem isso que eu estou percebendo e como jovem pai eu cuido dos meus filhos e sei que sou um pai”

(Depoimento *Wajãpi*, 2022).



○ PATERNAR WAJÃPI: CUIDAR E EDUCAR AS CRIANÇAS

Ao iniciar-se o paternar para os *Wajãpi*, durante o seu desenvolvimento, se tece uma relação muito íntima no cuidado com as crianças e na construção dos saberes que serão transmitidos nessa geração que consiste entre pai e o filho em crescimento, no núcleo familiar. Na relação de cuidado com a criança *Wajãpi*, a função do pai não consiste em apenas ser o provedor de alimento, uma vez que a atividade de caçar e

pescar é uma das funções de nós homens nas aldeias, mas transcendemos essa função e partilhamos ativamente dos ensinamentos que consiste em transmissão de conhecimento na formação humana.

Os conhecimentos perpassam a forma de como cuidamos uns dos outros em relação ao respeito com todos na aldeia, e, ao mesmo tempo, esses ensinamentos são repassados de forma mais prática, com exemplos nas atividades diárias que vamos realizando juntos com os filhos.



O desenho mostra uma mãe explicando a variedade de planta na roça.



Ensinando a criança como comer a cana de açúcar para limpar os dentes



Ensinando a tecer



Ensinando a ralar mandioca

“Eu ensino principalmente conscientizar que tem que fazer para os meus filhos, pra...não ficar...é...brigando ou brigar com outras pessoas e... e pra eles ficarem assim em paz e tranquilo, ficar amizade com os outros sem problema, e ao mesmo tempo eu ensino principalmente pro meu filho: caçar, pescar, e...como subir no açaizeiro, como subir na bacabeira com cuidado, e...como fazer roça, como...como ir no mato, como tem que conhecer a floresta todinha pra não se perder no mato, como que tem que caçar...”

(Depoimento *Wajãpi*, 2022).

O cuidado de ensinamento com as crianças é realizado por meio da oralidade, pois nós pais *Wajãpi*, realizamos a transmissão de saberes por meio de diálogo, narrativas e histórias para repassar e garantir a tradição de nossos antepassados. As narrativas dos

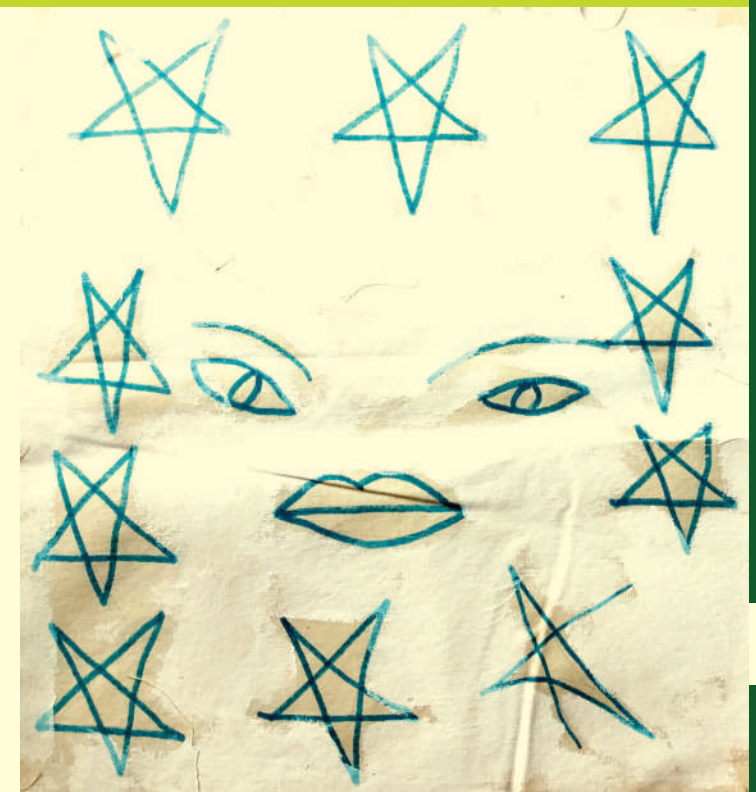


Wajãpi é a das formas mais frequentes de educar as crianças, pois consiste em vivenciar os saberes tradicionais em comunidade.

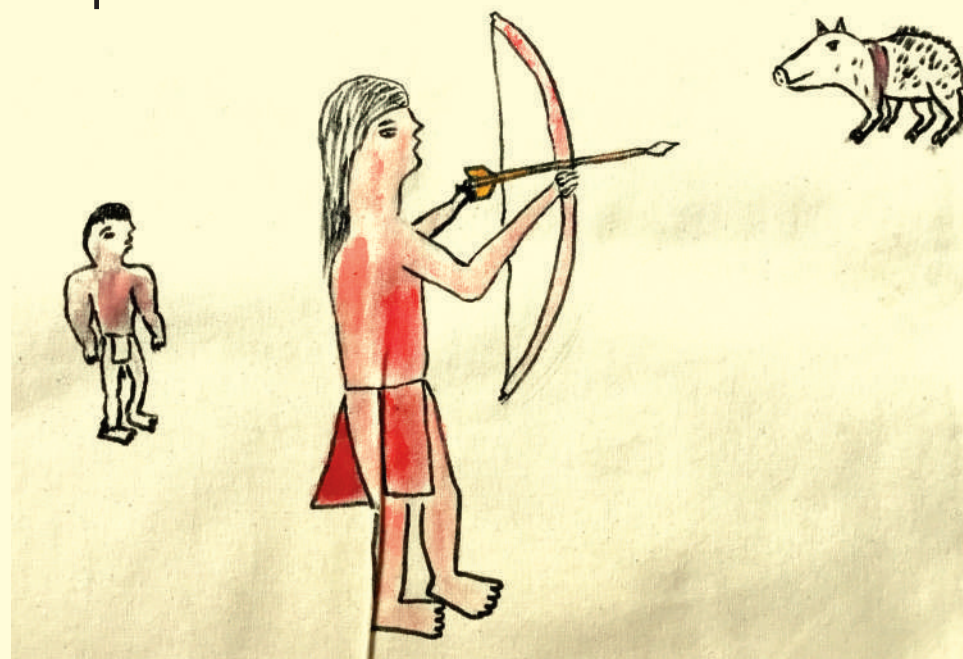
Nós *Wajãpi* contamos a história e falo também para o pai da minha esposa contar a história para meu filho. O pai ensina conhecimento para o filho, passa o que vai dar ruim para ele entender. Sempre a gente passa conhecimento para nosso neto, filho. Conta história do mundo, história do dono da gente. Sempre eu falo para mim: eu sou advogado, eu sou juiz, eu sou médico, quando meu filho briga eu resolvo, eu sou juiz e não mando para cadeia, eu mando diferente, conselho para não fazer mais... só que não tenho é certificado.

(Depoimento *Wajãpi*, 2022).

História que os pais contam aos filhos, o que são as estrelas e a lua.



A criança é ensinada pela prática cotidiana de nós pais, de forma orientada. Assim, habilidades indispensáveis para a sobrevivência, como a caça, a pesca e a confecção de artesanato é ensinada desde cedo para que esse futuro chefe de família venha a conhecer sua realidade concreta e simbolicamente e, desse modo, venha a ensinar também seus filhos, num processo de transmissão de saberes ancestrais. Ensinar a respeitar os



Ensinando o filho como caçar

outros, primeiro em casa desde pequeno, ensina a entender os pais, quem é ele, quem é ela. Tem que conhecer pai, irmão, ensinar a respeitar e conhecer.



O pai ensina a pescar e plantar e as crianças em brincadeira já sabem construir casa provisória. Estão aprendendo.

Para ser bom pai não mandamos nossos filhos para outra aldeia, outra região, cada um tem sua cultura. Outra coisa, é a alimentação em casa e alimentação na floresta que é nativa e ensina que tem planta ou fruta que a gente não come, então nós *Wajãpi* ensinamos às crianças desde pequena.

Aconselhamos os filhos e a comunidade sabe que são bons. Aconselhamos desde pequeno para não brigar e tem que sempre como se fosse em casa quando estão em outras aldeias. Os pais ensinam aos filhos as histórias dos antepassados e sabe conhecer as árvores da floresta, nome de peixe, caça e os demais reconhecem que é inteligente. A criança quando já começa a falar vai conhecendo os parentescos da família.



O pai ensina a pescar e plantar e as crianças em brincadeira já sabem construir casa provisória. Estão aprendendo.

Assim, o cuidado com as nossas crianças ocorre com uma dimensão de aprender a cuidar, pois a aprendizagem é processual e contínua, e possui como base a formação na infância para a devida autonomia colaborativa na vida adulta. Enfim, nós pais *Wajãpi* acompanhamos diretamente a criação dos filhos que revela um exercício de paternidade ativa e responsável.



O jovem que cresceu bem cedo para
ser bom guerreiro e bom caçador